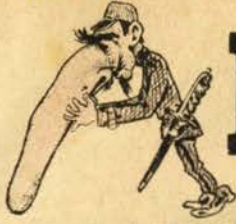


10 réis—Lisboa e províncias—10 réis

Anno 1.º — N.º 8

Semanario de Caricaturas



# Marselheza

Caricaturas de LEAL DA CAMARA

LISBOA, 16 DE JANEIRO DE 1898

O semanario a «Marselheza» é o  
jornal de maior circulação... em  
todo o Governo Civil.



A MARSELHEZA continua obtendo successo em todo o Governo Civil





A apprehensão ritual, classica, da *Marselheza*, nas ruas, quando a garotagem começava a gital-a aos quatro ventos, é, apesar da charra vulgaridade do facto, o caso culminante da semana.

Mais picaresca ainda do que os gracios requiebro do Alpoim, recitando, á gusa de resposta ao discurso da corda, o primeiro artigo de fundo do seu *Tronão*, chrisrnado em *Blancia* pelos santos oleos do Padre Antonio Candido, e mais grave, mesmo, do que a doença do Burnay, que embezzerrado com o Ressano, tem uma espinha da conversão entalada nas guellas, a apprehensão da *Marselheza*, d'esta semana, teve isto de extraordinario: é que, além d'um caso da rua, foi tambem um acontecimento musical.

Veiga, que até aqui brandira apenas o chanfalho de policia e só de longe em longe entrava pelos dominios da musica, tirando do lapis azul da censura prévia, as notas asperas d'uma gaitinha de capador, Veiga, esta semana, depois de ter apprehendido na rua a *Marselheza*, semanario, foi para S. Carlos, empunhou a batuta de maestro e apprehendeu, na partitura do *André Chénier*, os primeiros compassos, subversivos e vermelhos, da *Marselheza* hymno.

E' este o caso da semana: Veiga farto de ser policia, desconfiado de que não chegaria á Historia por mais que o *Correio da Noite* fallasse em chicotes, em escarros e em ceros, Veiga, avido de gloria, passou a collaborar com todas as celebridades do seculo — desde o Trindade Coelho, na *Revista do Direito*, até ao Zé Luciano na *Reforma da Policia*.

E como isto fosse pouco e não garantisse uma modesta entrada no galinheiro do Pantheon, Veiga, passou a collaborar com Umberto Giordano e como os seus conhecimentos de solfa não fossem além dos necessarios para ser bombo do *Correio da Noite*, nos tempos da opposição, na impossibilidade de pautar as semifuzas do *Hymno da Carta* aos accordes do *André Chénier*, cortou lhe os compassos da *Marselheza* e substituiu-os pelo rufar dos tambores.

E aqui está como a apprehensão ritual, classica, da *Marselheza*, é, apesar da charra vulgaridade do facto, o caso mais culminante da semana, porque sendo um caso da rua, a reclamar chicote, foi um acontecimento musical a desafiar assobios...

Ivan Rus.



Cara que fizeram o governo e suas dependencias ao saberem que *A Marselheza* terminava a sua publicação.

Cara que fizeram os mesmos senhores ao saberem que o sr. João Chagas pa-sava para *O Paiz*.



# A' Policia

A empresa d'este semanario previne a sua boa amiga que é escusado continuar a apprehender este jornal, com o fim de fazer acabar a sua publicação.

A Marselheza será eterna, para servir e amar as instituições e a sua boa amiga Policia.

O caricaturista previne tambem que nunca mais (oh nunca!) desenhará aquelle nosso amigo que usa



um chapéu assim:



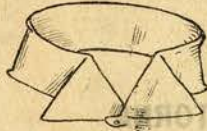
que fuma um charuto assim,



que tem um bigode assim,



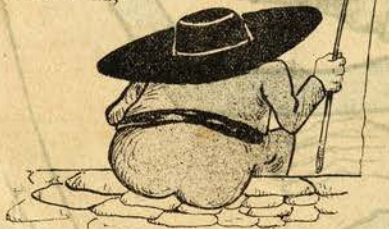
que tem um nariz assim,



que usa uns colarinhos assim,



que pica toiros assim,



que pesca assim,



e que tem o feito da cara assim.



O Alpoim disse no outro dia na Camara que alimentava os sentimentos mais ternos pelo governo. Reclamamos um policia para a Camara.



O Sr. João Franco tem tido uma enorme dôr de cotovello por não ter conseguido que o Sr. Alpoim entrasse no seu partido.



O Sr. Marcellino de Mesquita continua escondido no Cartaxo. Prevenimos o illustre dramaturgo que pôde voltar a Lisboa porque o Sr. Lopes de Mendonça resolveu, ao que nos consta, não lhe escrever a tal carta em verso.

## Assignaturas por séries de 24 numeros

(Pagos adiantados)

Lisboa e provincias..... 360 réis  
Africa e estrangeiro..... 720 "

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Theodoro Ribeiro, administrador, travessa da Trindade, 12, 2.º, aonde se vendem igualmente colleções d'esta folha.

COIMBRA

É nosso agente n'esta localidade, Figueiredo e Palhas, rua Borges Carneiro, 21.



As pazes do Bacóco com o Alpoim



BOM FILHO Á CASA TORNA

LISBOA NA RUA



Um dos nossos amigos da 'Parreirinha'.